O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 33.º Sábado, 28 de Dezembro de 1940 N.º 1661

VISADO PELA CENSURA

O Natal em Aveiro

Não queremos repetir o que já temos dito sôbre as festas do Natal, que nesta cidade eram dum entusiasmo inegualável. Causa-nos tristesa o que vemos agora. As *entregas dos ramos* cairam em decadência. O que para aí ainda se faz é um pálido reflexo do passado. E extingue-se. Dentro em breve acaba, por completo, a tradição, que tanta alegria dava à nossa terra, fazendo vibrar a alma do povo.

Uma pena.

Á MARGEM DA GUERRA

OS INGLESES ESTÃO COMBINANDO EXERCÍCIOS MILITARES E ATLÉTICOS COM EXCELENTE RENDIMENTO. NA GRAVURA, UM CORPO DE SOLDADOS ATLETAS, COMPLETAMENTE EQUIPADOS E COM MÁSCARA ANTI-GÁS.

Carta de Lisboa

Fiel retrato

Nem só aos portugueses a figura ilustre e veneranda do sr. Presidente da República desperta sentimentos de merecida admiração.

São todos — até os próprios estranjeiros que, um dia, se aproximaram do sr. General Carmona, que não podem deixar de reconhecer e admirar na pessoa eminente do supremo magistrado da nação portuguesa, as mais excelsas e magnificas virtudes e qualidades.

Assim, ainda há pouco o grande jornalista espanhol Juan Pujol, num artigo que publicou no semanário madrileno *Domingo*, de que é director, teve para o egrégio homem de Estado as melhores e mais expressivas referências.

Depois de aludir às nossas História e Tradição gloriosas; depois de afirmar que, Carmona e Salazar se completam admiràvelmente, Juan Pujol fala do sr. Presidente da República nos seguintes termos:

Parece um professor.

E é. E' professor de patriotismo e dessa ciência de coisas e das gentes que, não se exprime em formas verbais, mas no modo de as tratar e de se conduzir com elas. E'-o também pelas suas maneiras perfeitas de homem de sociedade, cuja indulgência e cortezia não fazem esquecer nunca que se fala com o primeiro magistrado de país glorioso; tão grande é o seu tacto e a sua delicadeza que me recordam velhas estampas espanholas.

—Um homem no seu lugar—dizia eu para comigo ao saír do palácio de Belém naquela doirada tarde de outono, em frente do largo Tejo. E não era pouco dizer isto se se recordar a soma de inteligência, de cultura, de história, de finos tons espirituais que é Lisboa, agora mais do que nunca farol do Ocidente sôbre a planície atlântica.

Retrato fidelíssimo do sr. General Carmona, êle deve sobremaneira orgulhar-nos por tudo e até porque é legitímíssimo o orgulho de todos aqueles que podem agradecer o favor de Deus de ter como Chefe tão grande e gloriosa figura.

Digno fêcho

Assim pode justamente classficar-se no respeitante à magnífica jornada de amizade luso-brasileira que fôram de princípio a fim as comemorações centenárias, o banquete recentemente realizado em Lisboa para despedida da delegação brasileira que veio até nós tomar parte nas nossas festas jubilares.

Tanto pelo que afirmou no seu discurso o ilustre brasileiro que é Olvaldo Orico, como pelo que disse o sr. dr. Júlio Dantas, a interessante festa pode bem considerar-se como uma grande e admirável página da já explendorosa história desta irmandade luso-brasileira, agora mais do que nunca afirmada e rectificada.

Pelo Império

Dia a dia o sr. ministro das Colónias vai tomando conhecimento dos muitos e grandes melhoramentos que, em todos os nossos dominios ultramarinos se vão realisando.

Tal qual aconteceu na Metrópole, as comemorações centenárias constituiram um admirável pretexto para tôdas as nossas províncias ultramarinas poderem afirmar a sua capacidade realizadora, através os maiores e mais significativos melhoramentos.

Em Angola como na India, em S. Tomé como em Moçambique, em Cabo Verde como em Timor.

GIL DO SUL

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense,* Rua dos Mercadores.

FOLHETOS

Por amável deferência do sr. dr. Fernando Moreira, digno conservador do Registo Civil, estão sendo distribuídos nesta repartição e nos actos de registo de casamento e nascimento dois folhetos com os titulos *Formação do Lar* e *O livro de meu Filho*, cujo valor social se impõe pelos conselhos que cada um dêles encerra.

Também os recomendamos.

BOA CHALAÇA

Em certa comarca do norte corria, há anos, um processo crime. O réu, porém, faleceu, e quando os autos fôram com vista ao Delegado, êste juntou a certidão de óbito do acusado e escreveu: *Mors omnia solvit* (A morte resolve tudo).

O juiz, por sua vez, despachou: *Requiescat in pace!* E o escrivão, não querendo ficar atrás dos dois, fez de acólito e concluiu—*Amen*.

ARCEBISPO-BISPO DE AVEIRO

Consta que regressa no dia 19 de Janeiro à diocese o sr. D. João de Lima Vidal, que entrará na cidade acompanhado do sr. dr. Oscar Carmona da Silva e Costa, a outra vítima da trágica noite de 11 de Novembro.

Está-se a preparar um programa para a recepção.

O TEMPO

Entrámos na estação de Inverno, começando o frio a regelar-nos sem que o Sol possa evitar tão duro flagelo.

Se não fôra isso, os dias claros que temos tido poder-se-iam classificar de deliciosos.

Boas-Festas

O DEMOCRATA deseja-as a todos os seus amigos, assinantes, colaboradores e anunciantes, muito estimando que o Ano Novo, que a êste se vai seguir dentro de poucos dias, lhes traga muitas venturas, as máximas felicidades.

Na América do Norte

Encontrámos agora num órgão editado pela nossa colónia da América do Norte, que se intitula precisamente *Jornal Português*, um curioso anúncio referente a uma hora de arte organizada para aquele jornal pela atriz Ilda Stichini, ao microfone da estação emissora *KSRO*. Mas o mais interessante não reside no facto, aliás consolador, de os nossos compatriotas organizarem horas de arte portuguesa ao microfone dum pôsto de rádio-difusão estrangeiro. E' que o anúncio termina com as seguintes palavras, que reproduzimos textualmente:

«Todos os portugueses desempregados podem enviar o seu nome, direcção e profissão, que será anunciado grátis. Também quem tiver emprêgo para dar aos portugueses, fará o favor de nos informar.»

Esta nobre solidariedade é tanto mais para realçar quanto é certo que se regista num país onde os estrangeiros ràpidamente se deixam absorver, esquecendo a sua verdadeira nacionalidade. Os portugueses da América do Norte—como os do Brasil e os de todos os núcleos dispersos pelo mundo—sendo importante elemento de valorização do país em que residem, não esquecem, porém, a pátria gloriosa a que pertencem.

COMO SE EXPLICA UMA COISA DESTAS?

Á Direcção Geral dos Correios da Colónia de Moçambique

O sr. dr. António Maria Pereira Vilar é um antigo assinante dêste jornal, que seguia endereçado para Macequece, Africa Oriental, Médico muito distinto e considerado, o seu nome criou prestígio, mesmo pelas funções públicas que há desempenhado e por isso podemos fazer esta afirmação sem receio de desmentido: na Beira tôda a gente o conhece. Pois bem: êste nosso assinante há perto de 2 anos que não recebe o *Democrata!* Porquê? Mudou de residência? Não deixou o enderêço? Desconhece o correio a nova morada? Mas nêsse caso havia uma coisa a fazer: a devolução dos exemplares à procedência. E tal facto nunca se deu até hoje. Na Redacção ainda não apareceu um único número devolvido com qualquer nota indicativa de não se encontrar em Macequece o destinatário. A quem é, então, entregue o jornal? — eis a pregunta que formulamos.

O sr. dr. António Maria Pereira Vilar, ao que parece, habita actualmente na Beira. Por baixo do seu nome, na cinta, designa-se uma das funções que exerceu ou exerce—a de *Delegado de Saúde*. Como é que, dadas tôdas estas circunstâncias, lhe falta o jornal?

A' Administração Geral dos Correios pedimos, com empenho, seja averiguado o caso, tendo em atenção os prejuizos que acarreta o mau serviço de alguns empregados.

* * *

E já que estamos com a mão na massa: também o serviço dos supras nesta cidade, aos domingos e dias de feriado, deixa muito a desejar. Além da correspondência chegar aos domicílios umas poucas de horas mais tarde do que o costume, verificam-se bastantes irregularidades, tendo-se inclusivamente dado o caso de um jornal haver sido devolvido por falecimento do destinatário quando êste se encontra vivo e são como um pêro!

A' Administração Geral dos nossos correios pedem-se providências.

IMPRENSA

A Aurora do Lima

Vem cá velhota, que te queremos abraçar pelos teus esbeltos e prazenteiros 85 anos. A-pezar-de viveres longe, a umas dezenas de léguas de distância, deves saber que entre Aveiro e Viana nada existe que as separe e por isso junto estamos sempre nos momentos próprios para avivar a nossa antiga amisade. Toma lá, pois, um abraço; e se te apraz reparte-o com o Bernardo Silva, teu companheiro e amparo, fazendo-o ciente de que muito admiramos a sua dedicação, o seu amor por ti e também o seu carinho.

E' que isso tudo mereces, querida *Aurora*...

Uma pregunta

Quando serão colocados os dois portões que faltam no quartel dos Bombeiros Voluntários?

Aquilo, assim como está, é tão feio!

Cartas a uma amiga de longe

Dezembro, 1940

Minha querida:

Era o dia da Natividade... Por montes ásperos, despidos de arvoredos e, brancos de neve, um lobo cruel e esfaimado, corria loucamente em perseguição duma ovelhinha. De repente, quando já ia a deitar lhe os dentes, estacou e perante a sua própria admiração, deixou em paz a sua prêsa.

E o poeta, para nos dar uma explicação dessa atitude estranha e imprevista, diz nos:

Naquele dia, àquela mesma hora,
Nascia em Nazaré, Nossa Senhora.

Véspera de Natal, data do nascimento do Deus Menino. Outro milagre admirável se poderia dar, idêntico ao do lobo, à hora em que, há séculos, nasceu em Belém, numas palhinhas, Jesus Cristo.

Um clamor de ressurreição e de paz passasse por êsses soldados, que matam e que morrem nos vastos campos de batalha da Europa, que os obrigasse a pousar as armas, a afugentar os ódios! Que o mundo revolto, serenasse como por encanto e voltasse à paz antiga e desejada! Seria essa a maior dádiva que o Papá Noel poderia pôr nos sapatinhos da Humanidade.

Como seria agradável saber, que êsses soldados, atormentados pela idéa constante de guerra, iam tranqüilamente para os seus lares, gozar a paz abençoada!

Como seria alegre para os nossos corações ver as crianças, que a borrasca separou dos pais, voltarem para junto dêles, a alegrar com a sua candura e com a sua pequenina presença, aqueles lares que a guerra desfizera!

Como Portugal é feliz! Vive agora no ambiente da festa familiar. A família junta-se à família e nêsses dias não se pensa noutra coisa a não ser na consoada.

Que esta paz se dilatasse, passasse fronteiras e abraçasse o mundo, que a paz de Portugal caísse sôbre a terra e acalmasse a Humanidade, seria o desejo de todos os portugueses.

Um abraço da

Zèmi

UMA TACADA...

Inês, descreteando sôbre jornalismo:

Escrever com ódio é o mesmo que actuar com ódio. A paixão aceita-se e desculpa-se—porque é humana. O rancor, não, porque é inferior e primário.

O' *mestre:* assoa-te lá a êsse guardanapo...

Condolências

Não obstante terem já decorrido mais de cinco mêses sôbre a morte daquela que foi esposa dedicada, amantissima, estremosa e muito querida do director dêste jornal, não cessou ainda o correio de lhe trazer dos pontos mais distantes, como das Américas e A'frica, principalmente, correspondência em que os signatários o confundem com as suas amistosas palavras de sentimento e conforto. A todos estamos profundamente reconhecidos; mas, em especial, à sr.ª D. Violeta Vieira da Costa, residente em Luanda, e aos srs. Mário Duarte (filho), consul de Portugal na Ilha da Trindade, Marino Moreira, ausente na Beira, e José Simões Pachão, com residência na América, desejamos significar o quanto nos sensibilizaram os termos das suas cartas, vindo ao encontro da nossa dôr.

Sumamente gratos.

Olhem que isto...

Afinal não foi só a Câmara do Pôrto que resolveu alterar a nomenclatura de algumas ruas da cidade; em Abrantes sucedeu o mesmo, pelo que a Rua Miguel Bombarda passou a ter o nome de D. Afonso Henriques; a do dr. António Granjo, de D. João IV; a de António Maria Baptista, de D. Miguel de Almada; a de Cândido dos Reis, do Infante D. Henrique e a Avenida Defensores de Chaves o nome de D. João I.

Muito devem ter lucrado os munícipes com tal resolução...

Guarda Republicana

A' semelhança do ano passado e promovida também pela Assistência das Praças da G. N. R. realisou-se no dia 25 a Festa do Natal, no quartel da 2.ª companhia. Presidiu o sr. tenente Sabino, comandante interino, que depois duma breve alocução alusiva ao significado da Festa, mandou distribuir pela petisada os pacotes de bolos e os brinquedos que se viam pendentes numa vistosa árvore simbólica colocada no centro da sala.

"Môlho de Escabeche,,

Outra critica dum diário lisbonense

República, depois dum longo preâmbulo, inseriu na terça-feira as seguintes linhas sôbre a nossa fantasia regional em pleno êxito:

. . . .

Tudo isto vem a propósito do admirável espectáculo de Teatro a que me foi dado assistir, há dias, em Aveiro, essa terra magnífica onde o mar é mais claro e o sol mais brilhante; em que as mulheres, lindas, de cintura de anfora e sorriso gentil, têm no andar geitoso a graça inconfundível de fenícias garbosas, que uns dizem que por lá andaram e outros não; em que a eloqüência, a bondade e o cavalheirismo pairam, perenemente, no culto de José Estêvão, o grande, e se transmitem, de geração para geração, como que num estranho atavismo espiritual, à sua população amável, simpática, inteligente e profundissimamente liberal.

Aveiro tem um Teatro próprio, um sentido próprio desta arte divina e incomparável, que tem a sua mais clara e definitiva expressão num organismo particular, sustentado com muita vontade, muita inteligência e muito dinheiro por um grupo de entusiastas ferrenhos que amam a sua terra e adoram o Teatro, como expressão máxima de beleza. Refiro-me ao *Grupo Cénico do Clube dos Galitos*, motivo de legítimo orgulho de Aveiro e dos seus habitantes.

Esta admirável gente que tive a honra, parece-me, de apresentar, há alguns anos, em Lisboa, preparando a sua exibição no Coliseu dos Recreios, onde um grupo de amadores veio representar uma revista que teve o mérito de esgotar, em três noites consecutivas, a maior casa de espectáculos da peninsula, esta gente teve artes de pôr de pé outra peça que desde já sustento que é, para o meu gôsto, muitissimo superior, sob o ponto de vista artístico. *Ao cantar do Galo*, de gloriosa memória.

Os raros que pousam os olhos nas minhas hoje raríssimas apreciações de Teatro sabem que, por feitio, por orgulho e por dignidade, sou incapaz de caír no feio pecado da lisonja. Não fui fabricado para ludibriar e esta pecha terrível tem-me custado alguns desgostos...

Aviso já: ao falar sôbre a nova peça que acabo de ver representar em Aveiro—*Môlho de Escabeche*, se chama ela—não me esqueço que estou falando de amadores e não de profissionais. São amadores os autores, o encenador, o maestro e os intérpretes. Isto por si só diz tudo quanto ao profundo amor que esta boa gente vota ao prestígio da sua terra e à Arte que serve desinteressadamente. Penso que tem a intenção de se apresentar em Lisboa no próximo mês, com o intuito de se sujeitar ao *veredictum* do nosso público e também, o que é profundamente humano, de tentar salvar a fabulosa soma que dispendeu na montagem da peça: 90 contos! Se alguma coisa sobejar, o *Grupo Cénico do Clube dos Galitos* não arrecadará um ceitil. Será para os pobres de Aveiro e de Lisboa e para a colónia balnear infantil do nosso colega *O Século*, que oficialmente patrocina a vinda do grupo à capital do país.

Mas falemos do *Môlho de Escabeche*, fantasia regional em 2 actos e 26 quadros, original de António José Flamengo, poema, e do dr. Luiz Carlos Regala, versos, com música de João Lé (uma valsa de Nóbrega e Sousa) e cenários de Reinaldo Martins e Luiz Salvador, os únicos profissionais que interferem na peça. A cortina, graciosa, por sinal, é do aveirense Amílcar Tôrres.

Môlho de Escabeche não tem pretensões a *feerie*. Mas está bem vestida, possue alguns cenários de boa factura e rico sentido visual, é servida por uma encenação alegre, movimentada e inteligente, que chega a espantar ter sido feita por um amador, tal é o sentido dinâmico de que tôda a obra está impregnada.

O que mais seduziu a nossa atenção foi a graciosidade dos quadros regionais, cem por cento portugueses, onde os tipos estão admirávelmente marcados num pensamento etnográfico sem mácula, que encanta o espectador pela vista e pelo coração.

Como em maravilhoso caleidoscópio passam pelo espectador os padeirinhos, as serranas, o *Chico da Nau*—da nau *Portugal*, que esteve na Esposição—a tricana da época do sr. D. Pedro IV e a tricana dos nossos dias, as empilhadeiras, as moliceiras, a vendedeira da *gare*, gente de Aveiro, de Ilhavo, de Ovar, da Murtosa, do S. Paio da Torreira, gente boa, alegre e afectiva de tôda essa luminosa e pitoresca região de Portugal, que trabalha e canta.

O quadro de abertura, *Aveiro!... Aveiro!...*, é uma impressionante alegoria, triunfal, dinâmica e empolgante, onde o encenador dá imediatas provas do seu belo talento realizador. Os quadros dos *Ramos*—a que auguro um êxito formidável em Lisboa—o do *S. Paio da Torreira*, a *Sinfonia das Ondas*, *Cenas da Bairrada*, *Chales de Aveiro*, todos os quadros de fantasia, enfim, estão plenos de côr, de movimento, de alegria sádia e clara, esmaltados pela graciosidade das tricaninhas airosas e dos moços entusiastas que completam o admirável grupo de 28 raparigas e 25 rapazes, que são as actrizes, os actores e os bailarinos dêste lindo e colorido espectáculo regional.

Mas o autor não se limitou a apresentar uma sucessão de quadros coloridos e ricos da sua incomparável região. Ele dá-nos, aqui e ali, a feição crítica do comentário de revista através de algumas rábulas curiosas e bem achadas outras, como o *Doido por festas*, de que se encarregou muito bem António José Flamengo, autor, actor e encenador do *Môlho de Escabeche*.

Onde a peça se revela por alguns senões é no poema, em que os diálogos são, por vezes, demasiadamente longos, algumas vezes até enfáticos, o que prejudica o ritmo da obra. Parece que tal defeito tem a sua origem no tempo que é preciso arranjar para que as massas corais, de esplêndidas vozes e de uma impressionante disciplina, tenham tempo de se apresentar de novo. Julgo, porém, que há remédio para o mal, bastando para tanto o autor pensar um pouco e não ter pena de cortar algumas cenas e frases que parecem dispensáveis.

Na interpretação, áparte António José, que nos parece o artista de mais *presilhas*, não há lugar para distinções, tão uniforme e agradável é a representação dêstes magníficos amadores.

Saliente-se, no entanto, a notável *vis* cómica de Ester Amaral e Virginia Ca-

Benemerência

Destinada aos pobres dêste jornal recebemos do sr. Júlio Costa Junior e esposa, em sufrágio da alma de sua sogra e mãi, a quantia de 20$00.

Agradecemos.

VIDA MILITAR

A última *Ordem do Exército*, publicada há dias, insere as promoções, a major, do sr. João Pereira Tavares, de Infantaria 10, professor da Escola Central dos Sargentos de Agueda, e a tenente do sr. António Lopes dos Santos, também em serviço na mesma Escola.

As nossas felicitações.

PELO TEATRO

Outra enchente registou, na noite do último sábado, a nossa casa de espectáculos com a representação do *Môlho de Escabeche*, que continua a fazer sucesso.

Muita gente de fora de novo ali afluiu e não regateou louvores ao *Grupo Cênico do Club dos Galitos*, que tanto se tem distinguido na arte de representar.

Como dissemos e caso não surja qualquer imprevisto, a fantasia regional será levada à cêna, dentro em breve, no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, devendo antes, ou seja no dia 2 de Janeiro, voltar a representar-se no Teatro Aveirense.

listo, a graciosidade de Laura Albuquerque e Lourdes Teles, o admirável sentido artístico de Angela de Jesus e a esplêndida voz de Adelaide Ferreira. De resto, todo o grupo é homogéneo, dentro da sua característica de amadores, em que se completam Maria do Céu Lourenço, Democracia Graça, Maria Celeste Matos e Zidia de Lemos.

No grupo masculino Duarte Vieira, Firmino Costa, Agnelo Coelho, Sebastião Amaral, Morais Sarmento, Luiz António e o autor da peça, todos se esforçam por manter a tôda a altura a interpretação e o nome dos *Galitos*.

João Lé, o maestro, tem direito a uma especial referência pela lindíssima partitura que escreveu para *Môlho de Escabeche*. Tôda a música da peça é um triunfo pleno para o jóvem maestro, que nesta peça acaba de ganhar as suas esporas de oiro. Estou certo de que o público de Lisboa lhe fará inteira justiça, como aos demais colaboradores do rico espectáculo.

* * *

Se por todo o país houvesse espalhados mais grupos como o dos *Galitos*, muito teria a lucrar o desenvolvimento da cultura nacional.

Infelizmente não há e o que os *Galitos* fazem é de pura iniciativa particular, sem qualquer ajuda oficial.

Pois nêste grupo cénico, onde há belos valores, muito entusiasmo e muito amor pela terra, poderia deter os olhos, por exemplo, a Comissão de Iniciativa e Turismo.

Será por intermédio dos *Galitos* que o nome de Aveiro vai de novo ecoar por todo o país. Aveiro deve-lhe, por isso, agradáveis momentos de arte popular e maior e mais justa ressonância do seu prestígio.

A. I.

Recenseamento Militar

Devendo efectuar-se no próximo mês de Janeiro o recenseamento militar de todos os indivíduos que venham a completar 20 anos entre 1 de Jaueiro e 31 de Dezembro, lembra-se que êsse recenseamento se baseia nas declarações obrigatórias dos mancebos que estejam nas condições indicadas e nas de seus pais ou tutores.

Lembra-se ainda aos interessados que a sua não inclusão no recenseamento militar, por falta desta declaração, pode acarretar-lhes certos prejuízos de ordem moral e material, que a tempo podem evitar.

Os indivíduos em idade de recenseamento, que residam há mais de um ano em determinado concelho ou bairro, poderão requerer a sua inclusão no mapa dêsse concelho ou bairro.

Os indivíduos naturais da Metrópole e residentes nas colónias deverão nelas ser recenseados e cumprir o serviço militar, salvo se requererem para o cumprir na Metrópole. Poderão também requerer o recenseamento e prestação de serviço militar na Metrópole os indivíduos nelas residentes e naturais das colonias abrangidos na presente lei.

Chama-se também e particularmente a atenção dos interessados para esta disposição da lei que muito os pode beneficiar, porquanto, não sendo permitidas por lei mudanças de destino aos mancebos alistados, podem, por esta disposição e requerendo a tempo, ser encorporados pelo concelho em que residam e não pelo da sua naturalidade. Essas declarações são feitas durante o mês de Janeiro.

Descanso semanal

Levamos ao conhecimento das interessadas que os cabeleireiros da cidade resolveram encerrar os seus salões ao domingo.

Secção Desportiva

Foot-Ball

Em Ovar defrontaram-se domingo, para o campeonato do distrito, *Beira-Mar*, desta cidade, e *A. D. Ovarense*, terminando o encontro com os vareiros a ganhar por 7-2.

Este resultado e outros que se têm registado nos últimos desafios não nos têm causado suspreza devido à inderença com que entre nós se tem olhado por esta modalidade desportiva.

E pelo caminho que as coisas levam tudo indica que o *foot-ball*, em Aveiro, tenha os seus dias contados. A não ser que surjam novos dirigentes capazes de lhe darem outro impulso e de o acarinharem de forma a criar adeptos nas futuras gerações.

Basket-ball

Disputou-se domingo, no Campo do Parque, com regular assistência, a primeira jornada da *Taça Aurélio Fonseca*, verificando-se os seguintes resultados:

Galitos A, 32—Galitos B, 10

Este jôgo foi, é certo, o que despertou menos interesse, mas agradou plenamente. Os campeões do distrito fizeram uma primeira parte discreta, mas êsse deslise foi bem resgatado, depois, com uma bela exibição.

Arbitrou Manuel O. Silva.

Esgueirense 19—Liceu 16

Foi a partida que mais entusiasmou a assistência e que teve o marcador em constante oscilação — ora para um lado ora para o outro. Boa vitória alcançada pelo *Esgueirense* que nessa tarde se saiu admiràvelmente, conseguindo impôr uma toada de jôgo brilhante e sôbretudo com mais calma do que o adversário.

O Liceu, a-pesar-de possuir elementos de valor, demonstrou ter pouca ligação.

Dirigiu o encontro Alvaro de Sousa.

Valegrandense 36 — Escola Comercial 13

O vencedor dêste *match*, àparte os primeiros dez minutos em que não teve actuação de relevo, dominou os escolares e fez alarde duma técnica perfeita e quási sempre de belo efeito.

O vencido jogou com entusiasmo, mas os seus avançados foram pouco felizes nos lançamentos.

A arbitragem esteve confiada a Artur Fino.

A.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o nosso amigo Henrique Ramos, da Foto-Central, *e o sr. tenente Joaquim de Matos; àmanhã, a sr.ª D. Maria Isolina Rodrigues Leitão, esposa do nosso amigo dr. Humberto Leitão, hábil clinico local, e os nossos amigos desembargador Azevedo e Castro, inspector judiciário, e Joaquim António Vieira, empregado na filial do Banco N. Ultramarino, e a menina Maria Manuela Ferreira de Sousa, filha do sr. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito em Penafiel; no dia 30, os srs. dr. Mário de Azevedo e Castro, médico nas Caldas da Rainha, e Joaquim Coelho da Silva, chefe de conservação de Estradas em Paredes (Douro); em 31, a sr.ª D. Barbara da Costa Crêspo, da Batalha, o sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 5, e o académico José Marques Pitarma, filho do sr. Joaquim Marques Pitarma, industrial de panificação em Lisboa; em 1 de Janeiro, a sr.ª D. Julia Seabra Cancela Duarte, dedicada esposa do nosso amigo Severim Duarte, representante dos cimentos Liz, e também a do sr. Amadeu de Sousa; em 2, as sr.as D. Olinda Rodrigues Soares e D. Carmen de Seabra F. Neves, esposa do nosso amigo Severiano Ferreira Neves, ambos professores oficiais; as meninas Ema Trindade e Maria Suzana Pinto, filhas, respectivamente, dos srs. tenente Julio Trindade e José Pinto, da* Farmácia Moderna, *e o sr. dr. José Silva e Cristo, bacharel em Direito; e em 3, o sr. dr. Joaquim Henriques, considerado clinico.*

Casamentos

Na Sé Catedral realizou-se na madrugada do último sábado o enlace da sr.ª D. Iria da Conceição Abrantes, filha do falecido industrial sr. Manuel Pedro da Conceição, proprietário da extinta Fábrica da Fonte Nova, *com o sr. Augusto Adolfo Sá Marques, filho do sr. dr. Adolfo Sá Cardoso, também há pouco falecido.*

Casamento de amor, inspirado por uma simpatia que atraiu dois corações e os uniu ao destino das suas vidas, é de crêr que pela vida fora a felicidade bafeje sempre o novo lar constituido sob os melhores auspicios.

Os conjuges partiram no mesmo dia para o norte, fixando residência em Freixo de Espada à Cinta, onde o noivo tomou posse, na segunda-feira, do logar de tesoureiro da Fazenda Pública para que fôra nomeado.

O Democrata *cumprimenta os recem-casados e deseja-lhes, como são merecedores, um futuro perene de venturas.*

— Em Eixo foi pedida, no dia de Natal, por seu tio sr. Edmundo Coelho de Magalhãis, a menina Noémia Adozinda Magalhãis Amador, filha do nosso amigo sr. Artur Maia Amador, para o sr. João da Morais Machado, quartanista de medicina em Coimbra.

O enlace realisar-se-á nas próximas férias da Pascoa.

Partidas e Chegadas

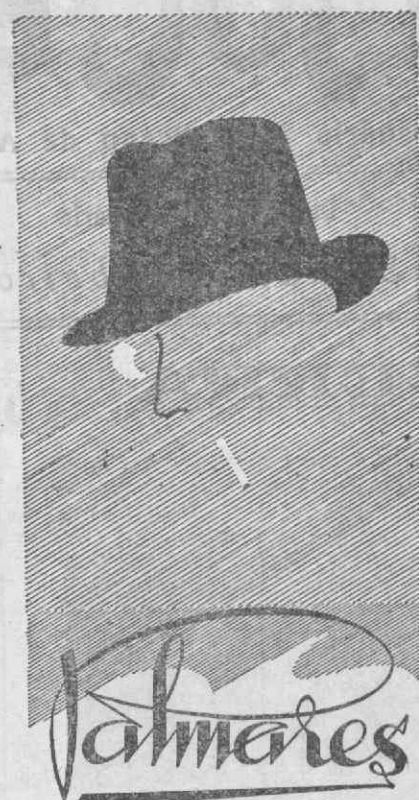
Vieram passar o Natal a esta cidade os srs. dr. Jaime de Melo Freitas, juiz Direito no Porto; dr. José Arnaldo Q. Domingues Ferreira, médico municipal em Albergaria-a-Velha; Joaquim Huet e Silva, José Maria de Oliveira Gouveia, Celestino Lopes Neto e Antônio Ramires Ferreira, aspirantes de Finanças, respectivamente em Ponte do Lima, Lamêgo, Castelo de Paiva e Góis; dr. Alfredo Balacó, professor do Liceu de Leiria e esposa; Fausto M. Lima, informador fiscal em Penedono; Rogèrio Lopes Rodrigues, director da Escola Comercial de Oliveira de Azemeis; Joaquim da Paula Graça e Nuno Meireles, residentes no Porto; Marcelino Gonzalez de la Peña, em Setubal; Fábio Marques de Lemos, em Lisboa; Albano Duarte Silva e Edomeu da Silva Corado, em Coimbra; Carlos Ferro, em Sever do Vouga; Américo Carvalho da Silva, em Canêdo (Vila da Feira) e Antero da Silva, esposa e filhinha, em Chaves.

— Desde a semana passada que se encontra na capital, onde ainda se demorará alguns dias, o nosso presado amigo sr. José Moreira Freire.

— Partiu para Coimbra a sr.ª D. Regina da Luz Faria.

Doentes

Vimos na rua, com magnifico aspecto, sinal de que se acha em via de completo restabelecimento, o sr. capitão Quina Domingues.

Damos a noticia com satisfação.

Correspondências

Eixo, 18

Em sessão extraordinária da Câmara de Aveiro, foi nomeado, na pretérita segunda-feira, médico municipal desta localidade, o sr. dr. Urbano Dias Deniz, natural de Góis, de quem nos fazem bôas referências.

— Acompanhada de seu marido regressou da capital a sr.ª D. Maria Máxima Vidal Gendre que, no Hospital de S. José, fez confortável companhia a seu irmão, o sr. Arcebispo de Aveiro, por cujo rápido restabelecimento todo o povo de Eixo, onde S. Ex.ª Rev.ma é tão estimado, faz os mais fervorosos votos.

C.

Costa do Valado, 26

A festa de S. Tomé teve a prejudicá-la, em parte, a chuva que caíu na véspera, impedindo a realisação do arraial, que passou para a noite de domingo, tocando apenas uma música. O fogo foi bom e de estrondo. A procissão percorreu o itenerário do costume, mas os arrematantes dos pés de porco é que escassearam devido ao tempo. Só não tiveram mêdo dele as nossas raparigas e as dos logares circunvisinhos, que se apresentaram com garbo e animaram a Costa com a sua esbelteza e o seu sorriso, tornando-se simpáticas.

Honra lhes seja.

C.

Comarca de Aveiro

—o—

Editos de 8 días

1.ª publicação

Por êste Juizo de Direito, 1.ª Secção, correm éditos de 8 dias a contar da segunda e última publicação dêste anúncio, a citar os crèdores do insolvente António Joaquim Marques, solteiro, agricultor, da Oliveirinha, e bem assim êste insolvente, para dentro de cinco dias, findo o dos éditos, dizerem ácêrca das contas apresentadas pelo administrador da massa falida, conforme o disposto no art. 1235 do Código do Processo Civil.

Avetro, 14 de Dezembro de 1940.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Perestrelo Botelheiro

O Chefe da 1.ª Secção

Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

—x—

Arrematação

1.ª Publicação

No dia 11 do próximo mez de Janeiro, pelas 16 horas, e no Canal de S. Roque, freguesia da Vera-Cruz desta cidade, e na carta precatória para venda judicial de bens penhorados, extraída da execução por custas que o Ministério Público move a Amaro Branquinho, comerciante e mulher, de Esgueira, proceder-se-há à arrematação, para serem entregues a quem maior lanço oferecer acima dos valores por que vão à praça, de todos os móveis penhorados aos ditcs executados, com o aumento de dez por cento sôbre o valor da arrematação. E' depositário de todos os bens o solicitador José Augusto Correia Bastos, casado, morador nesta cidade.

Aveiro, 16 de Dezembro de 1940.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

Perestrelo Botelheiro

O Chefe da 1.ª Secção

Julio Homem de Carvalho Cristo

Necrologia

Após prolongado e doloroso sofrimento, que a medicina não conseguiu debelar, acabou o seu martírio, na manhã de segunda-feira, caindo em poder da Morte, a sr.ª D. Maria da Conceição dos Reis Ferreira que, nascendo no bairro piscatório, ali expirou naquele dia.

A extinta era ainda nova, pois contava 42 anos, deixando mergulhados numa dôr profunda o desolado viúvo, sr. José Viceute Ferreira, funcionário dos correios e telégrafos e seus três filhinhos—Maria Armanda, Maria de Lourdes e Emanuel—a quem muito queria.

O seu cadáver foi conduzido para a capela de S. Gonçalinho de onde saiu, de tarde, o entêrro para o cemitério central, incorporando-se nele bastante gente daquele populoso bairro, empregados do correio e outras pessoas das relações dos doridos, levando a chave da urna o sr. Domingos Ferreira da Maia.

* * *

Também na madrugada de terça-feira se finou, com 84 anos, a mãi das sr.as D. Angélica Moreira Trindade, D. Elvira Moreira da Costa, D. Preciosa Moreira Maia e D. Eduarda Moreira, que há muito se achava entrevada. Era irmã da sr.ª D. Maria do Rosário Carneiro e Silva e sogra dos srs. João José Trindade e Júlio Costa Júnior, portador da chave da urna em que o cadáver foi encerrado.

O Democrata, que se fez representar nos funerais, envia ás famílias enlutadas, sentidos pêsames.

Insolvência de Manuel Maria Vieira

—o—

Convocação de credores

Nos termos do § único do art. 121 e para efeito do art. 1.220 do Cód. Proc. Civil são convocados todos os credores do insolvente Manuel Maria Vieira, de Eirol, para comparecerem na Delegação da Procuradoria da República desta cidade no dia 2 de Janeiro de 1941, pelas 17 horas, podendo as contas e mais papeis ser examinados todos os dias úteis no escritório do Solicitador J. A. Correia Bastos.

O Administrador da Massa

Manuel da Cruz e Sousa